

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Hugo Calderano, o maior das Américas

O mesa-tenista Hugo Calderano alcançou o posto de maior jogador de tênis de mesa das Américas de todos os tempos. No ranking mundial divulgado ontem, o brasileiro apareceu na terceira posição, com 4.913 pontos, o suficiente para ultrapassar a marca do norte-americano Sol Schiff, reconhecido pela Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF) como o quarto melhor do mundo em 1938.

TÊNIS Na final do Aberto da Austrália, Rafael Nadal busca virada contra russo Daniil Medvedev e bate recorde de Grand Slams. Aos 35 anos, espanhol atravessa grande fase e demonstra que pode ir ainda mais longe na bem-sucedida carreira

Estado de êxtase

Rafael Nadal levou as mãos ao rosto, em êxtase, e abriu o sorriso mais largo possível, ontem, ao conquistar o 21º título de Grand Slam, com uma virada espetacular sobre o russo Daniil Medvedev. Após perder os dois primeiros sets, a lenda espanhola ganhou a final do Aberto da Austrália, por 3 sets a 2, com parciais de 2/6, 6/7 (5/7), 6/4, 6/4 e 7/5.

Agora, Nadal está isolado como o maior campeão de majors da história, deixando para trás Novak Djokovic e Roger Federer, ambos donos de 20 títulos do nível. Além disso, coloca-se ao lado do sérvio na prateleira dos únicos tenistas que possuem pelo menos dois títulos de cada um dos Grand Slams.

Com 90 títulos no circuito profissional, o espanhol de 35 anos entrou também para lista dos mais velhos vencedores do Aberto australiano, atrás de Ken Rosewall e Federer, campeões em Melbourne aos 36. Na atual temporada de torneios de nível ATP, ninguém comemorou mais triunfos do que ele, vencedor de 10 partidas.

Nadal começou o primeiro set perdendo e conseguiu a virada por 2 a 1, mas logo viu Medvedev ganhar dois games seguidos e confirmar a quebra de saque. A partir daí, o russo foi avassalador e não deixou o espanhol vencer mais nenhum game, fechando a parcial em 6 a 2. O set seguinte foi muito mais equilibrado, tanto que ficou empatado por 6 a 6 e foi levado ao tie-break, no qual Nadal abriu 5 a 3, mas levou a virada e perdeu por 5 a 7.

Com duas parciais de vantagem para Medvedev, a situação do veterano de 35 anos ficou complicada, mas logo ele lembrou ao adversário a razão de figurar entre os gigantes do tênis. O terceiro set foi caminhando com cada tenista vencendo um game, alternadamente, até Nadal tomar a dianteira por 5 a 4 e ampliar para 6 ao vencer o game final sem deixar o rival pontuar, fechando a parcial com vitória.

A partida tinha mais de 3 horas de duração quando começou o quarto set. Medvedev saiu na frente, vencendo o primeiro game, e deu sinais de que talvez estivesse melhor fisicamente. Na sequência, Nadal buscou a virada e levou o empate, mas reconquistou

5h24min
Tempo da partida decisiva em Melbourne

Estas três semanas vão ficar no meu coração pelo resto da minha vida. Um mês atrás, talvez, eu dissesse que esse seria meu último Australian Open, mas seguirei tentando, dando o meu melhor para estar de volta aqui no ano que vem"

Rafael Nadal, tenista espanhol

a vantagem e não a perdeu mais, até fechar a parcial em 6/4, em uma reação incrível.

A história do jogo fez Nadal chegar ao set final com muita confiança e apoiado intensamente por boa parte da torcida, que vibrava cheia de energia a cada ponto, mesmo após 5 horas de jogo. Isso não impediu que Medvedev continuasse a desafiar-lo de igual para igual.

O russo salvou um break-point ainda no primeiro game, antes de enfrentar mais dois e sofrer a quebra no segundo. As tentativas de empate foram frustradas por três breaks salvos por Nadal, que cresceu cada vez mais, apesar do sofrimento diante do duro adversário. Quando venceu por 6 a 5, buscou mais uma quebra, sacou e viu o russo acertar a bola na rede, garantindo o título.

Martin Keep / AFP



Na quadra central, em Melbourne, Nadal mostrou carinho pela espetacular conquista: na temporada, são 10 partidas vencidas

Incrível superação física e aposentadoria mais distante

Rafael Nadal é uma lenda do tênis, mas se alguém dissesse, em 2021, que ele seria campeão do Aberto da Austrália da atual temporada, poucos concordariam com a afirmação. O próprio tenista, inclusive, teria suas dúvidas, pois passou os últimos meses cogitando se aposentar, possibilidade que acabou descartada em meio a muita luta até a conquista do troféu do major australiano, ontem, após uma virada "simplesmente incrível", nas próprias palavras, na final contra o russo Daniil Medvedev.

O espanhol sofreu com pro-

blemas físicos durante todo o ano passado, tanto que desistiu de participar dos Jogos Olímpicos de Tóquio. Mais tarde, descobriu uma lesão crônica no pé e precisou encerrar a temporada em setembro. Quando conseguiu voltar a competir, em um torneio de exibição em Abu Dhabi, em dezembro, foi diagnosticado com covid-19 uma semana depois.

"Para mim, é simplesmente incrível. Um mês e meio atrás, eu não sabia se estaria de volta e, hoje, eu estou aqui segurando esse troféu", disse após o título do Aberto da Austrália.

"Vocês não sabem o quanto eu lutei para estar aqui. Não consigo agradecer a todos o suficiente. Sem dúvidas, foi um dos momentos mais emocionantes da minha carreira", completou.

De volta no início deste ano, mostrou toda a força em Melbourne e celebrou o 21º Grand Slam da carreira. O sérvio Novak Djokovic, que não participou da disputa porque não se vacinou contra a covid-19, e o suíço Roger Federer, cada um com 20 títulos, foram deixados para trás, empatados em segundo lugar.

Agora, o assunto da aposentadoria é tratado de uma outra

maneira, principalmente em razão de como o título foi conquistado. Aos 35 anos, Nadal jogou mais de 5 horas contra um adversário de 25 anos e conseguiu reagir após perder os dois primeiros sets. Com um desempenho desses, ficou difícil não se animar com a sequência da temporada.

O espanhol aproveitou para agradecer Medvedev pela emocionante partida. "Eu sei que é um momento difícil, Daniil. Você é um campeão incrível. Eu estive nesta posição algumas vezes tentando conquistar esse troféu", completou.

Bia Haddad perde e fica com o vice

Após fazer história ao chegar à final das duplas femininas no Aberto da Austrália, a tenista brasileira Bia Haddad, ao lado de Anna Danilina, do Cazaquistão, chegou perto de vencer as tchecas Barbora Krejčíková e Katerina Siniakova na grande decisão, mas levou a virada e terminou o torneio como vice, ontem. Com parciais de 6/7 (3), 6/4 e 6/4, a dupla tcheca, medalhista de ouro na Olimpíada de Tóquio e campeã em Roland Garros, levou o troféu do slam australiano para casa.

O resultado mantém Maria Esther Bueno, vencedora do título ao lado da britânica Christine Truman, em 1960, como a brasileira com melhor campanha no torneio. Apesar de não ter conseguido igualar o feito da lenda nacional do esporte, Haddad pode dizer que fez uma campanha histórica em Melbourne, pois se juntou a Maria Esther e Cláudia Monteiro no seleto grupo das únicas tenistas que representaram o Brasil em uma final de Grand Slam.

Além disso, Bia é a primeira brasileira a jogar a decisão do

Aberto da Austrália na chamada Era Aberta do tênis, iniciada em 1968. Participar da final também foi especial para Anna Danilina. Nascida na Rússia e naturalizada cazaque, ela se tornou a única tenista da história do Cazaquistão a decidir um título de major.

Trajectoria

Bia Haddad superou diversos obstáculos nos últimos dois anos. A tenista número 1 do Brasil em simples enfrentou uma suspensão de 10 meses por doping, mais três de afastamento causados pela pandemia de covid-19 e uma cirurgia para retirar um tumor da mão esquerda, com a qual joga.

A fase difícil começou em 2019, justamente após se destacar em Wimbledon, quando derubou a ex-número 1 Garbiñe Muguruza. Na semana seguinte, recebia aviso de suspensão por doping. Bia provou que o resultado positivo para SARM S-22 e SARM LGD-4033 (agentes anabolizantes) era consequência de contaminação por um suple-

mento. Escapou de uma punição pesada, que poderia chegar a quatro anos, mas não passou ilesa: levou 10 meses de gancho.

Ela poderia retornar em maio de 2020, mas a pandemia mudou os planos e estendeu o afastamento por mais três meses. Como se não bastassem as dificuldades para voltar a jogar, um tumor benigno no dedo médio da mão esquerda fez a canhota parar mais uma vez, entre outubro e fevereiro do mesmo ano.

Depois de tantos contratempos, a temporada 2021 foi de superação e vitórias. Bia mudou o treinador e passou a trabalhar com Rafael Paciaroni numa parceria com o Instituto Rede Tênis Brasil (IRTB), entidade que surgiu da união entre o Instituto Tênis e a Tennis Route. Os resultados apareceram rápido. Ela chegou a emplacar 13 vitórias e dois títulos consecutivos.

No total, foram 76 vitórias em 2021, a melhor marca da carreira. Uma delas foi especial. Em Indian Wells, desbancou a tcheca Karolina Pliskova, então número 3 do mundo, no maior triunfo de

uma brasileira na chamada "Era Aberta" do tênis, desde 1968. Até então, o melhor resultado era uma vitória sobre a norte-americana Sloane Stephens, então 4ª do mundo, em 2019.

A temporada 2021 só não foi melhor que 2017, quando Bia alcançou a melhor posição no ranking: 58ª. Hoje, é a 83ª em simples. Nas duplas, está em 150ª, mas dará um salto nesta lista, para o 41º posto. Desde que voltou da suspensão, em setembro de 2020, Bia soma 14 finais e 10 títulos, entre chaves de simples e duplas em nível ITF e WTA. Neste ano, na preparação para o Aberto da Austrália, foi campeã nas duplas, jogando ao lado de Danilina, no WTA de Sydney.

Agora, curtindo o momento, Bia falou sobre como a pressão afeta o dia a dia e explicou o comportamento que adota para manter a concentração. A tenista não lê notícias que a tenham como pauta e prefere estar distante das redes sociais. "Fico feliz de contribuir para o tênis feminino, mas só estou curtindo muito o momento", disse.

Brandon Malone/AFP



Brasileira vive momento de reafirmação após suspensão por doping